

PESQUISA E SERVIÇO SOCIAL: PRINCÍPIOS ÉTICO-POLÍTICOS EM ANÁLISE

RESEARCH AND SOCIAL WORK: ETHICAL AND POLITICAL PRINCIPLES IN ANALYSIS

INVESTIGACIÓN Y TRABAJO SOCIAL: PRINCIPIOS ÉTICOS Y POLÍTICOS EN EL ANÁLISIS

Paula Ravagnani Silva¹, Ana Joice da Silva Peraro², Maria Cristina Piana³

DOI: 10.54899/dcs.v23i86.4282

Recibido: 19/12/2025 | Aceptado: 14/01/2026 | Publicación en línea: 19/01/2026.

RESUMO

O presente artigo articula, por meio da pesquisa bibliográfica, reflexões com relação ao processo de desvelamento do real no contexto do Serviço Social, desde os marcos históricos aos espaços acadêmicos, bem como integrante e constitutivo da dimensão interventiva do profissional Assistente Social frente à materialização do seu trabalho nos distintos espaço sócio-ocupacionais. Nesse sentido, retrata o Projeto Ético-Político da categoria dentre sua caracterização e, a importância de sua efetivação no âmbito dos desafios impetrados pelo Sistema Neoliberal, nessa perspectiva, os aportes correspondentes a dimensão investigativa constatada no mesmo, abrangendo, assim, os alicerces éticos-políticos em vinculação com o Método Materialismo Histórico-Dialético pautado em Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895). Para tanto, houve o estudo e as análises das obras: “A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social” (2007) de Jussara Ayres Bourguignon; “A dimensão investigativa no exercício profissional” (2009) de Yolanda Guerra; “O projeto ético-político do Serviço Social” (2009) de Joaquina Barata Teixeira e Marcelo Braz; “Introdução ao estudo do método de Marx” (2011) de José Paulo Netto; entre outras. Assim, foi retratada a pesquisa em Serviço Social, vislumbrando a sua qualidade frente à esfera da ética ao abordar a essencialidade da funcionalidade social da mesma diante dos vários desafios materializados na contemporaneidade no trabalho e na formação profissional do Assistente Social.

Palavras-chave: Pesquisa. Projeto Ético-Político. Materialismo Histórico-Dialético.

ABSTRACT

This article articulates, through bibliographic research, reflections on the process of unveiling reality in the context of Social Work, from historical landmarks to academic spaces, as well as

¹ Doutora em Serviço Social, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Franca, São Paulo, Brasil. E-mail: paularavagnani1@gmail.com

² Doutoranda em Serviço Social, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Franca, São Paulo, Brasil. E-mail: anajoice@terra.com.br

³ Doutora em Serviço Social, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Franca, São Paulo, Brasil. E-mail: crispiana@uol.com.br

being an integral and constitutive part of the interventionist dimension of the Social Work professional in the face of the materialization of their work in different socio-occupational spaces. In this sense, it portrays the Ethical-Political Project of the category within its characterization and the importance of its effectiveness in the context of the challenges imposed by the Neoliberal System. From this perspective, the contributions corresponding to the investigative dimension found in it are considered, thus encompassing the ethical-political foundations in connection with the Historical-Dialectical Materialism Method based on Karl Marx (1818-1883) and Friedrich Engels (1820-1895). To this end, the study and analysis of the works "The historical particularity of research in Social Work" (2007) by Jussara Ayres Bourguignon were carried out; "The Investigative Dimension in Professional Practice" (2009) by Yolanda Guerra; "The Ethical-Political Project of Social Work" (2009) by Joaquina Barata Teixeira and Marcelo Braz; "Introduction to the Study of Marx's Method" (2011) by José Paulo Netto; among others. Thus, research in Social Work was portrayed, highlighting its quality in relation to the sphere of ethics when addressing the essentiality of its social functionality in the face of the various challenges materialized in contemporary work and professional training of Social Workers.

Keywords: Research. Ethical-Political Project. Historical-Dialectical Materialism.

RESUMEN

Este artículo articula, a través de una investigación bibliográfica, reflexiones sobre el proceso de develar la realidad en el contexto del Trabajo Social, desde hitos históricos hasta espacios académicos, además de ser parte integral y constitutiva de la dimensión intervencionista del profesional del Trabajo Social ante la materialización de su trabajo en diferentes espacios sociolaborales. En este sentido, describe el Proyecto Ético-Político de la categoría en su caracterización y la importancia de su eficacia en el contexto de los desafíos impuestos por el sistema neoliberal. Desde esta perspectiva, se consideran las contribuciones correspondientes a la dimensión investigativa que se encuentran en ella, abarcando así los fundamentos ético-políticos en conexión con el Método del Materialismo Histórico-Dialéctico basado en Karl Marx (1818-1883) y Friedrich Engels (1820-1895). Para ello, se realizó el estudio y análisis de las obras "La particularidad histórica de la investigación en Trabajo Social" (2007) de Jussara Ayres Bourguignon. "La dimensión investigativa en la práctica profesional" (2009) de Yolanda Guerra; "El proyecto ético-político del trabajo social" (2009) de Joaquina Barata Teixeira y Marcelo Braz; "Introducción al estudio del método de Marx" (2011) de José Paulo Netto; entre otros. De este modo, se presentó la investigación en trabajo social, destacando su calidad en relación con el ámbito de la ética al abordar la esencialidad de su funcionalidad social ante los diversos desafíos que se materializan en el trabajo contemporáneo y la formación profesional de los trabajadores sociales.

Palabras clave: Investigación. Proyecto Ético-político. Materialismo Histórico-dialéctico.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

As reflexões postas pelo referido artigo atentam as fundamentações acerca do processo de desvelamento do real no âmbito do Serviço Social dentre seus desafios e desdobramentos na contemporaneidade, perpetuando, assim, a dimensão investigativa diante da formação e do trabalho profissional do Assistente Social em coerência com as orientações do Projeto Ético-Político da categoria mediante a materialização do método em Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), visando, desse modo, os aportes da pesquisa qualificada e possuidora de função social.

Primeiramente, portanto, houve a reflexão do contexto histórico da pesquisa no cerne do Serviço Social, permeando os avanços e as conquistas da profissão nas referidas décadas de 1980 e 1990, dentre o rompimento com o conservadorismo, a influência da perspectiva Marxista e a estruturação do Código de Ética Profissional da categoria, que são marcos históricos e de importância significativa para a construção do conhecimento pautado em uma base histórica-crítica.

Por conseguinte, houve a análise com relação às dimensionalidades e estruturações do Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social frente, sobretudo, os desafios para a sua materialização no viés do Sistema Neoliberal, delineando, dessa forma, os aportes do mesmo perante a dimensão investigativa no âmbito das pesquisas acadêmicas e constituinte do trabalho profissional da categoria.

Para tanto, perpetuaram-se as compreensões envoltas pelo Método do Materialismo Histórico-Dialético de Karl Marx e Friedrich Engels e, suas categorias constitutivas, visando, assim, um processo de leitura crítica da realidade social apresentada frente o desvelamento do real, evidenciando, desse modo, os alicerces da qualidade e da Ética das construções de conhecimentos no contexto do Serviço Social.

Sobretudo, no sentido de avançar os muros institucionais para ganhar força social visando o enfrentamento das várias expressões da questão social consolidadas na sociedade vigente ancorada pelos ideais do Capital e suas intencionalidades. Posteriormente, foram estruturadas as considerações finais dentre os fatores elencados e expostos.

A Pesquisa no Âmbito do Serviço Social: Marco Histórico

Na década de 1960, no contexto da realidade brasileira, com o clima de repressão que foi recorrente das mudanças políticas diante do regime da Ditadura Militar instaurado, notou-se o início da atualização do Serviço Social, por conta de novas demandas, assim:

A atualização da herança conservadora aparece de forma mais destacada no “pós-64” [...]. Essa atualização se manifesta em mudanças no discurso, nos métodos de ação e no projeto de prática profissional diante das novas estratégias de controle e repressão da classe trabalhadora, efetivadas pelo Estado e pelo grande capital, para atender as exigências da política de desenvolvimento com segurança. Traduz-se numa *modernização da instituição Serviço Social*. De um lado, é preciso aperfeiçoar o instrumental operativo, com as metodologias de ação, com busca de padrões de eficiência, a sofisticação de modelos de análise, diagnóstico e planejamento [...]. (IAMAMOTO, 1992, p. 32 – grifos da autora).

É nesse momento histórico, no processo de renovação, em que o *Movimento de Reconceitualização* foi fundamental para o amadurecimento intelectual da categoria, que obteve a intenção de quebrar com o posicionamento conservador passando ao posicionamento questionador, reflexivo e crítico, dessa maneira, “[...] essa ruptura tem como pré-requisito que o Assistente Social aprofunde a compreensão das implicações políticas de sua prática profissional, reconhecendo-a como polarizada pela luta de classes” (IAMAMOTO, 1992, p. 37).

A partir do momento vivido no Brasil, de modo predominante ao longo das décadas de 70 e 80, em que se conseguiram se identificar como um grupo portador de um projeto profissional comum, construído com base em uma consciência política coletiva do papel que desempenhavam, e que deveriam desempenhar, na totalidade do processo social, os agentes colocavam-se em condição de ingressar no universo da “classe pra si” do movimento operário, superando sua própria consciência burguesa e participando da prática política da classe operária. A contradição básica entre alienação e crítica, entre prática conservadora e prática política, revolucionária, se não totalmente resolvida, ao longo do tempo tornara-se uma contradição consciente e assumida. A própria identidade, no curso desse processo dialético, deixou de ser encarada como algo estático, imóvel e definitivo. Posta em seu lugar no cerne do movimento, envolvida por múltiplas forças contraditórias, a identidade começou a ganhar uma nova dimensão de força viva, de movimento permanente, de construção incessante (MARTINELLI, 2001, p. 146-147).

Assim, a dimensão da pesquisa no contexto do Serviço Social, não se concretizou, portanto, no mesmo momento em que surgiu a profissão no Brasil, somente a partir da década de 1980, que o debate acadêmico do Serviço Social começou a se solidificar, nessa época, houve a reafirmação acerca do rompimento do Serviço Social com conservadorismo.

Também, fortaleceu-se a orientação marxista, Bourguignon (2007, p. 48) aborda que o

referido “[...] movimento repercute na elaboração de uma proposta curricular em que a formação profissional direciona-se para o desenvolvimento de uma competência teórico-metodológico de natureza pluralista, orientada pela tradição marxista”, pautada, dessa forma, na democracia, liberdade, bem como na justiça social e na dignidade humana, conforme o Código de Ética Profissional de 1993.

Os delineados marcos históricos e legais que abarcaram a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, o Código de Ética Profissional do assistente social de 1993, a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) de 1993, Sistema Único de Assistência Social (SUAS) de 2004 e o enfrentamento acerca das questões referentes às políticas sociais (Seguridade Social), passaram a integrarem o debate dos Assistentes Sociais, ocasionando, assim, as produções-construções acadêmicas (BOURGUIGNON, 2007).

A maior parte dos temas de pesquisa dos anos 80, e que prosseguem abordadas nos anos 90, refere-se às políticas públicas na sua interface com o Estado. Exemplo disto é a temática Seguridade Social, a partir de seu marco histórico que é a Constituição Federal de 1988. Recentemente, vêm avançando as investigações sobre a sociedade civil, os processos de gestão e controle das políticas públicas e o papel dos Conselhos de Direito. Também ganha ênfase o campo de preocupação relativo ao usuário do Serviço Social, muito embora na relação com as políticas públicas (BOURGUIGNON, 2007, p. 47).

Vislumbra-se, desse modo, a dimensão investigativa no âmbito do Serviço Social no cerne das produções-construções do conhecimento, bem como integrante e constitutiva do trabalho profissional da categoria, haja vista que o Serviço Social ganhou maior visibilidade na pesquisa com seu esforço teórico e sua consciência crítica, perante, sobretudo, o movimento das transformações desencadeadas na sociedade e a consolidação do movimento de construção do Projeto Ético-Político da categoria.

Os Alicerces do Projeto Ético-Político do Serviço Social na Formação e no Trabalho Profissional da Categoria: Ética e Dimensão Investigativa em Debate

É imperioso na realidade contemporânea diante do Neoliberalismo e suas determinações concomitantes as expressões da questão social que corroboram para os processos de pauperismo, pobreza, desigualdade social, entre outros, frente os aportes, sobretudo, de classes sociais antagônicas, portanto, com interesses distintos, a materialização de um processo de formação profissional de Assistentes Sociais compactuado com os princípios e vinculações do Projeto

Ético-Político da categoria, assim, conforme aportado no mesmo, a dimensão investigativa se torna essencial nas determinações da formação, bem como do trabalho profissional de Assistentes Sociais.

Importante elencar, no âmbito da realidade brasileira atual, que o modelo Neoliberal se consolidou no contexto de 1990, correspondente, portanto, ao cerne da crise mediante os atentos do Sistema Capitalista, desse modo, se perpetuou como uma estratégia de manutenção da ordem do Capital, para tanto, a referida concepção hegemônica Neoliberal, adentrou a defesa e a efetivação do chamado “Estado mínimo” visando adequá-lo a citada estruturação, sobretudo, os aportes das privatizações, permeando, assim, os patamares dos ideais de livre concorrência, assim como os de mercado.

Imbuídos, também, segundo Antunes e Pinto (2017) pelo discurso da meritocracia, que circuncida, desse modo, os contornos do Toyotismo, do processo de reestruturação produtiva e de mundialização do capital mediante a acumulação flexível, que moldam, dessa forma, o perfil do delineado trabalhador pautado na multifuncionalidade de acordo com as orientações do “Consenso de Washington” (1989), do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional e do governo norte-americano, frente os interesses de organismos internacionais, que propagam os aportes do Neoliberalismo e denotam um guia para os países periféricos, como, o Brasil.

Estão consolidados em toda dinâmica envolta por projeto coletivo, os projetos societários, dessa forma, inseridos, também, no Projeto Ético-Plítico no cerne do Serviço Social, se configura, nessa acepção, uma disputa com relação a projetos societários distintos, ou seja, se vincula a permanência das estruturas e dos mecanismos da sociedade em questão ou a sua modificação-transformação, assim, de acordo com Teixeira (2003), os projetos, bem como a prática no viés de uma sociedade dividida em classes sociais antagônicas, detêm uma esfera política mediante as contradições que são perpetuadas na delineada sociedade, onde no âmbito do Serviço Social, “[...] o projeto profissional vincula-se a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem dominação e/ou exploração de classe, etnia e gênero” (NETTO, 1999, p. 104).

No contexto de 1990, devido os fatores que se constituíram na realidade brasileira diante do reordenamento da função do Estado em consolidação do Neoliberalismo e seus desdobramentos nas várias dimensões da vida humana, passou a ser dimensionado o Projeto Ético-Político do Serviço Social, que, por sua vez:

[...] apresentam a autoimagem de uma profissão, elegem os valores que a legitimam socialmente, delimitam e priorizam os seus objetivos e funções, formulam os requisitos

(teóricos, institucionais e práticos) para o seu exercício, prescrevem normas para o comportamento dos profissionais e estabelecem as balizas da sua relação com os usuários de seus serviços, com as outras profissões e com as organizações e instituições sociais, privadas e públicas [...] (NETTO, 1999, p. 95).

O Projeto Ético-Político do Serviço Social se caracteriza por constituir valores ético-políticos, é, desse modo, pautado em denominações democráticas com relação a categoria, assim, Braz (2007) aborda que o delineado projeto é de caráter coletivo diante das particularidades mediante o Serviço Social e, enseja, sobretudo, estar vinculado com os projetos societários materializados, assim, o projeto compõe uma “[...] imagem ideal da profissão, os valores que a legitimam, sua função social e seus objetivos, conhecimentos teóricos, saberes interventivos, normas, práticas, etc” (NETTO, p. 98, 1999), portanto, são elementos que consolidam o Projeto Ético-Político da categoria:

[...] - o primeiro se relaciona com **a explicitação de princípios e valores ético-políticos**; -o segundo se refere à **matriz teórico-metodológica** em que se ancora; -o terceiro emana da **crítica radical à ordem social vigente – a da sociedade do capital** – que produz e reproduz a miséria ao mesmo tempo em que exibe uma produção onumental de riquezas; - **o quarto se manifesta nas lutas e posicionamentos políticos** acumulados pela categoria através de suas formas coletivas de organização política em aliança com os setores mais progressistas da sociedade brasileira (TEIXEIRA; BRAZ, 2009, p. 07, 2009 – grifos nossos).

Com relação aos aportes que propiciam a consolidação do mesmo, englobam a produção-construção do conhecimento (dimensão investigativa) dentre a dimensionalidade do Serviço Social, que detém como orientação a base teórica crítica reflexiva diante do pensamento social, bem como os alicerces constituintes da dimensão investigativa associada aos da interventiva; os componentes organizativos políticos da categoria, como, por exemplo, CFESS/CRESS (Conselho Federal e Conselhos Regionais de Serviço Social), a ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social), a ENESSO (Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social), entre outros e, a esfera jurídica; que apreende as leis, bem como os documentos e resoluções da profissão dentre o atual Código de Ética Profissional, a Lei de Regulamentação da Profissão frente a Lei (8662/93), as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Serviço Social em 1996 e a Constituição Federal de 1988 (BRAZ, 2007.).

Nesse sentido, a dimensionalidade da formação profissional do Assistente Social exposta pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) aborda em conformidade com Teixeira e Braz (2009) os preceitos diante da orientação política, bem como social nos aportes da formação e seus fatores constituintes, como a estruturação do curso e a

caracterização curricular representada.

Todavia, ao ser deliberada junto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, diante das proposições do Ministério da Educação (MEC), a delineada proposta, elaborada pela ABEPSS, foi desconfigurada e modificada, na medida em que propôs alicerces para a formação de sujeitos de caráter técnico-conservador, contornando, assim, a Política de Educação brasileira e, sobretudo, no contexto do Ensino Superior, pautado nos patamares Neoliberais e suas orientações, nesse contexto, o Ministério da Educação excluiu, por exemplo, o norte de que o profissional Assistente Social enseja estar em conformidade com os princípios que compõem o Código de Ética da categoria (AGUIAR, 2009).

No sentido em que, é constituída no Projeto Profissional Ético-Político do Serviço Social, a abordagem de direcionamento da construção do conhecimento associado aos vieses críticos-reflexivos, bem como a conexão existente entre a dimensão investigativa com relação à dimensão interventiva diante do trabalho profissional da categoria, reportam, sobretudo, as determinações éticas ao permear o processo de investigação (desvelamento do real).

Ao retratar o processo de construção do conhecimento no âmbito do Serviço Social, atenta para uma análise de totalidade ao retratar a Política de Educação no Brasil e, assim, no contexto do Serviço Social, onde a Educação é mecanismo visando à manutenção das estruturas vigentes pautadas no Sistema Neoliberal perante o processo de reestruturação produtiva e de acumulação flexível, frente, sobretudo, ao processo intencional de privatização nos aspectos da mercantilização (DAHMER; LIMA, 2009),

Tais fatores coadunam para manter a Hegemonia Neoliberal e suas determinações na Educação, incidem e precarizam, portanto, de acordo com Iamamoto (2015) o profissional a ser formado e, por conseguinte a materialização do seu trabalho profissional na contemporaneidade diante dos desafios consolidados na era de mundialização do Capital.

Nesse contexto, se perpetua como essencial, a defesa dos alicerces constituintes das Diretrizes Curriculares (ABEPSS) de 1996 que adentram a efetivação dos valores Éticos-Políticos da categoria expressos no atual Código de Ética profissional da mesma, que vislumbram, sobretudo, a produção-construção do conhecimento crítico no processo de desvelamento do real, que segundo a ABEPSS (2008, p. 74) se evidencia como um desafio no viés político, dentre, contudo, as determinações éticas “[...] construir um espaço por excelência do pensar crítico, da dúvida, da investigação e da busca de soluções” (ABEPSS, 2008, p.74).

Bem como os fatores diante da dimensão investigativa associada à interventiva no âmbito

da consolidação do trabalho profissional, em suas várias áreas de atuação, permeando a materialização de um trabalho qualificado respaldado na ética mediante a realidade apresentada dentre as várias formas de expressões da questão social e seus desdobramentos no Sistema Neoliberal.

Nesse sentido, Guerra (2009) retrata que a dimensão investigativa se denota como essencial para a materialização do trabalho profissional do Assistente Social de modo crítico-criativo e propositivo-transformador, tal como, orienta o Projeto Ético-Político da categoria, adentrando que a denominada dimensão investigativa frente ao processo de desvelamento do real é, portanto, constitutiva da interventiva, conforme:

Consideram-se a investigação e a intervenção elementos que, embora de naturezas distintas, compreendem a dialética do modo de ser da profissão, claramente expresso nas competências/atribuições profissionais. Do mesmo modo, afirmam-se a atitude investigativa e a pesquisa como parte constitutiva do exercício do assistente social, vislumbra-se os requisitos para o desenvolvimento da pesquisa científica, e, finalmente, o papel da investigação da realidade na formulação do projeto de intervenção e da intervenção propriamente dita (GUERRA, 2009, p. 703).

Netto (2009) aborda que no contexto de 1960, a pesquisa se perpetuava de maneira desvinculada com relação à efetivação do trabalho profissional da categoria, todavia, no âmbito de 1980, a referida realidade consolidada modificou-se, assim, o autor retrata a importância da utilização do método exposto por Karl Marx para a perpetuação da pesquisa no enfoque do Serviço Social, vinculada, dessa forma, aos princípios éticos e políticos da categoria, contribuiu, portanto, de modo decisivo para “[...] oxigenar o Serviço Social brasileiro e, desde então e apesar de tudo, constitui-se nele uma nova geração de pesquisadores que se vale competentemente das concepções teórico-metodológicas de Marx” (NETTO, 2009, p. 693).

O conhecimento oriundo da razão dialética capta o movimento do objeto, a sua lógica de constituição, percebe o que o objeto é e como chegou a ser o que é (seu processo de constituição), quais seus fundamentos, sua capacidade de transformar-se em outro. O conhecimento resultante dos procedimentos da razão vai além da apreensão da imediatez da vida cotidiana. Ele busca captar a processualidade contraditória de seus objetos e visa a refiguração, no nível do pensamento, do seu movimento. O fenômeno é (apenas e necessariamente) o ponto de partida do conhecimento. Neste nível, o conhecimento se organiza mediante categorias analíticas. Estas são sínteses mentais dos nossos esforços em compreender o movimento do real, sua lógica constitutiva e de nos comportarmos adequadamente frente a ele. O conhecimento é tanto mais verdadeiro enquanto ele conseguir captar, por meio de categorias analíticas, o movimento, as determinações, os modos de ser dos processos analisados, bem como a lógica do movimento de constituição dos processos, que se expressam na consciência do sujeito [...] (GUERRA, 2009, p. 707).

Bourguignon (2007) dimensiona que a categoria particularidade dentre seu viés de complexidade no cerne ontológico, propicia o entendimento da pesquisa em sua associação de forma orgânica com o trabalho profissional do Assistente Social, a pesquisa, assim, deve possibilitar aporte e sustentar a consolidação do trabalho da categoria, ocasionando, desse modo, a ruptura com relação à dicotomia estabelecida entre a pesquisa científica e o trabalho da profissão em questão, tendo em vista que há tradição da pesquisa no contexto do Serviço Social restrita ao campo da Universidade, mais especificamente na Pós-Graduação, assim, “[...] as dimensões investigativa e interventiva como princípio formativo e condição central da formação profissional e da relação teoria e realidade” (ABESS, 1996, p. 61).

Não podemos negar que a tradição da pesquisa está restrita à Universidade, mais especificamente circunscrita ao nível da pós-graduação. Existe uma tendência em aceitar que produzir conhecimento é competência apenas de docentes, de especialistas, e que deve ocorrer no espaço acadêmico. Práticas e representações da pesquisa restritas ao meio acadêmico favorecem a falta de iniciativas e investimentos na preparação do profissional como pesquisador. Reconhecemos que a Própria inserção da profissão na divisão sociotécnica do trabalho impõe limites quanto aos investimentos institucionais, para fomento à pesquisa, quanto ao reconhecimento da sua produção bem como quanto à incorporação da prática investigativa pelos profissionais. Romper com a dicotomia prática profissional *versus* pesquisa científica é o desafio que se coloca à profissão. E aqui é importante afirmar que o rompimento será feito através de um processo mediado pelo movimento da própria realidade (BOURGUIGNON, 2007, p. 48-49).

Nesse sentido, adentra-se que:

Este perfil de profissional, entre outras exigências, determina a necessidade de um sólido referencial teórico-metodológico, que permita um rigoroso tratamento crítico-analítico, um conjunto de valores e princípios sociocêntricos adequados ao ethos do trabalho e um acervo técnico-instrumental que sirva de referência estratégica para a ação profissional. Daí a necessidade de formar profissionais capazes de desvendar as dimensões constitutivas da chamada questão social, do padrão de intervenção social do Estado nas expressões da questão social, do significado e funcionalidade das ações instrumentais a este padrão, através da pesquisa, a fim de identificar e construir estratégias que venham a orientar e instrumentalizar a ação profissional, permitindo não apenas o atendimento das demandas imediatas e/ou consolidadas, mas sua reconstrução crítica (GUERRA, p. 701, 2009).

“É fundamental compreender o processo de produção de conhecimento, como elemento de transformação da realidade social pela mediação do trabalho, reconhecendo o conhecimento como uma expressão da práxis [...]” (BOURGUIGNON, p.49, 2007), a pesquisa, portanto, detém uma particularidade no contexto do Serviço Social, ou seja, permeia-se como essencial apreender o processo de construção do conhecimento como fator para a contribuição com a transformação da realidade social por meio da mediação com relação à perpetuação do Trabalho da categoria,

assim, identifica o conhecimento como sendo uma das maneiras de expressões da Práxis, em vinculação, desse modo, com os fatores constituintes do Projeto Ético-Político da categoria (BOURGUIGNON, 2007).

A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) é, nessa dimensão, de suma necessidade e importância, uma vez que finda a “[...] consolidação do Serviço Social enquanto área de produção do conhecimento” (TEMPORALIS, 2000, p.156), desse modo, Guerra (2009) dimensiona os seguintes desafios perpetuados para a categoria, dentre:

(1) investir na pesquisa qualificada que responda às requisições dos sujeitos coletivos que demandam a profissão (e não apenas as do mercado de trabalho) cujo resultado seja o investimento na organização de tais setores. Neste âmbito, o assistente social pode buscar as mediações e/ou sistemas de mediações capazes de desencadear possibilidades de acesso deles aos canais institucionais; 2) investir em uma política nacional de pesquisa socialmente comprometida, que trate de aspectos relevantes para a sociedade brasileira, especialmente para a classe trabalhadora e suas formas de organização (GUERRA, 2009, p. 710).

Para tanto, se consolida como necessário, adentrado a qualidade no âmbito das construções de conhecimento em Serviço Social, de acordo com Yasbek (2014), a relação entre o conhecimento e a hegemonia, ou seja, dimensionar as pesquisas no cerne do Serviço Social no campo de construção de conhecimento contra a Hegemonia Neoliberal, nesse sentido, contemplando o lócus de legitimidade a mesma, estabelecendo, dessa forma, a articulação com o Projeto Ético-Político da profissão, assim, conceituando como processo de construção do conhecimento de modo socialmente vinculado e comprometido com a classe trabalhadora-subalterna tendo por finalidade a garantia, bem como a efetivação de Direitos e ações no viés democrático.

Portanto, Bourguignon (2007) denota que o investigador comprometido com princípios éticos e políticos da categoria, no âmbito do Serviço Social, necessita adentrar a pesquisa como maneira de contribuir com relação aos alicerces de emancipação humana, dessa forma, o conhecimento oriundo das pesquisas precisa deter força social, ou seja, a capacidade de reingressar na realidade que propiciou a construção do conhecimento e dimensionar e organizar ações que modifiquem a referida realidade.

Nesse aporte, se torna, também, primordial, a relação estabelecida com os sujeitos da investigação, haja vista que os mesmos devem ser consolidados como protagonistas com relação as suas próprias histórias, assim, não simplesmente fontes de informes, ou seja, deve-se visar à centralidade dos sujeitos diante das pesquisas em Serviço Social, dimensionando visibilidade aos

mesmos por meio de uma conversa pautada na dialogicidade crítica, bem como reflexiva e em uma dimensão de empoderamento, na medida em que, ao se tornarem autores de suas próprias histórias, podem, assim, vincular ações e estratégias em um viés de coletividade, para modificarem-transformarem suas realidades, tendo em vista que a referida postura e preocupação com os sujeitos da investigação estão asseguradas no Projeto Ético-Político da profissão (BOURGUIGNON, 2007).

Coaduna, desse modo, com as ponderações feitas por Freire ao retratar que “[...] o direito que o povo tem de ser sujeito da pesquisa que procura conhecê-lo melhor. E não objeto da pesquisa “[...] ser pensante, comunicante, transformador e criador” (FREIRE apud BOURGUIGNON, 2007, p.51), dessa maneira, mediante ao processo de empoderamento, conforme Bourguignon (2007), na dimensão do sujeito da pesquisa como sujeito político com capacidade de compreensão crítica frente a sua realidade e, assim, mobilizar ações de intervenção na mesma.

Importante ressaltar, que ao findar a qualidade das construções de conhecimentos no cerne do Serviço Social em seus aportes éticos e políticos, depara-se com vários desafios oriundos do processo, sobretudo, de mercantilização com relação à Educação no Neoliberalismo, assim, se respalda diante dos processos das pesquisas no Ensino Superior e Programas Pós-Graduação no norte de um processo de precarização e, que influencia a qualidade das delineadas pesquisas, na medida em que, sobretudo, atenta de maneira estratégica e interesseira aos objetivos do Capital e seus desdobramentos.

Guerra (2009) reflete que a abordagem marxista possibilitou avanços para a pesquisa no âmbito do Serviço Social, no sentido da valorização da mesma por meio da qualificação dentre as várias áreas do saber, assim, ao perpetuar o processo investigativo mediante o processo social, bem como histórico perante suas complexidades, contradições e particularidades, dimensionando, dessa forma, os vieses de Totalidade pautada em uma base crítica, se consolida como essencial mediante os processos de desvelamento da realidade concreta, a utilização com relação ao Método Materialismo Histórico-Dialético (Karl Marx; Friedrich Engels) em suas estruturas e compreensões de modo concomitante e em coerência com os princípios elencados pelo Projeto Ético-Político do Serviço Social.

MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO NO CONTEXTO DO DESVELAMENTO DO REAL

A inclusão do marxismo, conforme retrato por Netto (2009), foi o que propiciou a caracterização da profissão enquanto campo de construção do conhecimento e o desenvolvimento com relação à dimensão investigativa no cerne do trabalho profissional da categoria, nessa dimensão, a vinculação do Serviço Social no contexto dos fundamentos marxistas, foi findada no âmbito do denominado Movimento de Reconceituação da profissão no cerne dos anos de 1980, que ocasionou, assim, um rompimento com as estruturas conservadoras-tradicionais.

[...] reconceituação do serviço social como um movimento, que tem se caracterizado, para muitos de nós, como um processo de desconstrução de um paradigma dominante na formulação teórica e prática do serviço social e de construção de um paradigma questionador e crítico da ordem dominante, expresso de distintas formas, como: “serviço social crítico”, “serviço social dialético” ou “**serviço social marxista**” (FALEIROS, 2005, p. 22 – grifo nosso).

A delineada década de 1980 é findada, portanto, enquanto uma fase onde a base acadêmica diante da construção de conhecimento em Serviço Social, estruturou-se mediante a perspectiva de cunho ontológico de Karl Marx, sendo marco de forma significativa, também, acerca da função social da profissão, inserida em uma sociedade de Hegemonia Neoliberal e seus desdobramentos, nesse aporte, a pesquisa:

[...] assume, assim, um papel decisivo na conquista de um estatuto acadêmico que possibilita aliar formação com capacitação, condições indispensáveis tanto a uma intervenção profissional qualificada, quanto à ampliação do patrimônio intelectual e bibliográfico da profissão, que vem sendo produzido especialmente, mas não exclusivamente, no âmbito da pós-graduação stricto sensu. Apesar da nossa recente tradição em pesquisa e do viés empirista e epistemologista que a caracteriza, nota-se uma significativa expansão dela nos últimos anos e também um significativo avanço na sua qualidade, a partir da adoção do referencial teórico-metodológico extraído da tradição marxista (GUERRA, 2009, p.702).

Assim, dimensionou-se a importância do método desenvolvido por Karl Marx no contexto do processo investigativo em Serviço Social nos aportes das orientações expostas pelo Projeto Ético-Político da categoria, para a compreensão dos patamares frente ao movimento do real por meio de um processo de aproximações consecutivas, tendo por objetivo desvelar o real mediante as contradições e a perspectiva de Totalidade, “Como bem destaca Netto (2011, p. 27), sua pesquisa, da qual resultam as bases de sua teoria social, tem como *problema central* “a gênese, a

consolidação, o desenvolvimento e as condições de crise da sociedade burguesa, fundada no modo de produção capitalista” (PRATES, p. 76, 2016 – grifos da autora).

As estruturações do pensamento de Karl Marx de acordo com Prates (2016) perpassam o Materialismo Dialético, bem como o Histórico, assim, “Para o materialismo dialético [...] Constitui-se por uma concepção científica da realidade, pelo reconhecimento da interconexão universal enriquecida pela prática social da humanidade” (p.78, 2016), dessa forma, a prática social se constitui como “[...] critério de verdade e que os graus de conhecimento são limitados pela história” (p.78, 2016), o Materialismo Histórico, por sua vez:

[...] estuda as leis que caracterizam a vida da sociedade, sua evolução a partir da prática social dos homens. Supera a visão idealista e cronológica de história e desenvolvimento humano, ressaltando que na gênese dos fenômenos estão a força das ideias, os agrupamentos humanos, as formações socioeconômicas e as relações de produção. Os meios de produção são constituídos pelas máquinas, ferramentas e pela matéria- -prima utilizadas no processo de trabalho; as forças produtivas se conformam a partir da articulação entre os meios de produção e a força de trabalho; e, por fim, o modo de produção é o resultado da articulação entre as forças produtivas e as relações de produção (PRATES, p. 78-70, 2016).

“[...] a teoria é o movimento real do objeto transposto para o cérebro do pesquisador – é o real reproduzido e interpretado no plano ideal (do pensamento)” (NETTO, 2011, p. 21), dessa forma, no aporte do método de Karl Marx, Netto (2011) aponta que a referida teoria se perpetua na reprodução de forma ideal do objeto via pesquisador, onde o delineado conhecimento é advindo do processo de conhecimento do objeto tal como o mesmo se apresenta.

Nesse sentido, o investigador contempla vislumbrar além da aparência do fenômeno de forma imediata para compreender e alcançar a essência no cerne do mesmo, haja vista que é a partir da aparência que se inicia a construção do conhecimento, ou seja, se consolida enquanto um método “[...] de pesquisa que propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência visa alcançar a essência do objeto” (NETTO, 2011, p. 22), para tanto, a ação do pesquisador se torna fundamental para fazer a referida leitura do objeto de pesquisa, ou seja, desvelar as dimensionalidades e dinâmicas do mesmo.

Karl Marx, portanto, na estruturação do seu método, diferencia, assim, o que é de natureza da realidade frente ao objeto de pesquisa e o que se perpetua como dimensão do pensamento do investigador via conhecimento desencadeado, “[...] começa-se pelo real e pelo concreto, que aparecem como dados; pela análise, um e outro elementos são abstraídos e, progressivamente, com o avanço da análise, chega-se a conceitos, as abstrações que remetem a determinações mais

simples” (NETTO, 2011, p. 42).

Assim, no âmbito do Materialismo Histórico-Dialético, a partir do real por meio das apreensões pelo processo de abstração, compreendem-se os delineados conceitos diante das determinações de modo mais simples, ou seja, a abstração se consolida enquanto:

[...] capacidade intelectual que permite extrair de sua contextualidade determinada (de uma totalidade) um elemento, isolá-lo, examiná-lo; é um processo intelectual sem o qual a análise é ineviável [...]. A abstração, possibilitando a análise, retira do elemento abstraído a suas determinações mais concretas, até atingir as “determinações mais simples”. Neste nível, o conhecimento abstraído, torna-se “abstrato” (NETTO, 2011, p. 44).

Posteriormente, nesse aporte, “[...] teríamos que voltar a fazer a viagem de modo inverso [...] é esta “viagem de volta” que caracteriza de acordo com Marx, o método adequado a elaboração teórica” (NETTO, 2011, p. 43), nessa dimensão, se caracterizam as categorias de Universalidade, Singularidade e Particularidade perante o processo de conhecimento teórico, portanto, determinado por Marx de conhecimento concreto, que abarca a realidade apresentada, no entanto, não se demonstra de modo direto, necessita passar pelo processo de reprodução. Assim:

[...] o conhecimento concreto do objeto é o conhecimento de suas múltiplas determinações [...]. As **“determinações mais simples” estão postas no nível da universalidade; na imediatez do real, elas se mostram como singulares- mas, o conhecimento do concreto opera-se envolvendo universalidade, singularidade e particularidade** (NETTO, 2011, p. 45 – grifos nossos).

“[...] as mediações, as determinações, enfim a própria legalidade social, estão inteiramente ocultas. Numa palavra, esse é o plano da imediatez” (PONTES, 2007, p. 37), no contexto da Singularidade se perpetuam os vieses diante da vida cotidiana e, desse modo, as compreensões dimensionadas são apreendidas enquanto fenômenos isolados, no aporte da Universalidade constam as determinações consideradas gerais com relação a uma referida organização social, a Particularidade, todavia, é mediata, ou seja, detentora de mediações, para além, dessa forma, da imediatez, se finda, desse forma, pela síntese das delineadas determinações no sentido do ser de cunho abstrato ao concreto (PONTES, 2007).

Portanto, a Particularidade é “[...] o espaço reflexivo-ontológico onde a legalidade universal se singulariza e a imediatez do singular se universaliza” (PONTES, 2007, p. 43), assim, adentram as categorias de Totalidade, Contradição e Mediação frente suas constituições e

vinculações, onde:

[...] a **totalidade** concreta e articulada que é a sociedade burguesa é uma totalidade dinâmica – seu movimento resulta do caráter contraditório de todas as totalidades que compõe a totalidade inclusiva e macroscópica. **Sem as contradições, as totalidades seriam totalidades inertes, mortas**, - e o que a análise registra é precisamente a sua contínua transformação. A natureza dessas contradições, seus ritmos, as condições de seus limites, controles e soluções dependem da estrutura de cada totalidade. [...] uma questão crucial reside em descobrir as relações entre os processos ocorrentes nas totalidades constitutivas tomadas na sua diversidade e entre elas e a totalidade inclusiva que é a sociedade burguesa. **Tais relações nunca são diretas, elas são mediadas, não apenas pelos distintos níveis de complexidade, mas, sobretudo, pela estrutura peculiar de cada totalidade.** [...] articulando estas três categorias nucleares, a **totalidade, a contradição e a mediação**, [...] Marx nos legou a base necessária, indispensável para a teoria social (NETTO, 2011, p. 57-58 - grifos nossos).

No processo de desvelamento do real, Bourguignon (2006) retrata que as categorias de Totalidade, Historicidade e Mediação se constituem como referências para compreender as esferas do processo diante do real e, desse modo, a sua reprodução no patamar do intelecto, devem ser dimensionadas, portanto, de forma associadas e articuladas, pois, se tratadas de modo isolado perdem seus sentidos.

Buscar conexões é considerar cada fenômeno no conjunto dos aspectos e manifestações da realidade em que se insere o fenômeno. A totalidade, enquanto categoria da Teoria Social de Marx, conduz ao conhecimento da unidade do real que representa uma compreensão mais específica de cada campo ou particularidade desse real. A totalidade não quer dizer todos os fatos ou a soma das partes. Implica uma complexidade em que cada fenômeno só pode ser reconhecido e compreendido como um momento definido e em relação com outros fenômenos. O ser social se caracteriza por ser totalidade, visto que se relaciona e interage com os demais elementos constitutivos do real e é determinado pela sua dinâmica histórica (BOURGUIGNON, 2006, p.47).

Vislumbrando, desse modo, os aspectos constituintes da Práxis:

A práxis, por sua vez, é uma prática que tem uma perspectiva de direção social definida (palavra grega que significa ação em busca de uma determinada finalidade, que tem uma intencionalidade). É teoria em movimento é transformação de conhecimentos em ação, com objetivos determinados, através de mediações entre teoria e prática, e é nesse sentido que precisa ser apreendida (PRATES, p. 79, 2016).

O Materialismo Histórico-Dialético, se perpetua, contudo, enquanto Práxis, uma vez que afere “[...] um movimento de superação e de transformação. Tríplex movimento: de crítica, de construção do conhecimento novo, e da nova síntese no plano do conhecimento e da ação” (FRIGOTTO, 1991, p. 79), nessa acepção, além de se constituir enquanto Práxis, o delineado

método de desvelamento do real compreende o processo de construção do conhecimento no contexto do Serviço Social, bem como constituinte nos aportes éticos da materialização do trabalho profissional, em vinculação com as determinações oriundas dos princípios éticos e políticos da categoria, “Assim, há que se colocar um imperativo para a profissão: Ousar saber para ousar transformar” (GUERRA, 2009, p. 713).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatores expostos, atenta-se que nos tempos contemporâneos frente o Sistema Neoliberal se consolidam os mecanismos e as estratégias de manutenção da ordem social vigente em benefício ao grande Capital e suas dimensionalidades, assim, se perpetuam muitos desafios com relação à formação e ao trabalho profissional do Serviço Social perante os princípios éticos e políticos da categoria que empreendem, sobretudo, a importância e a necessidade dos fatores constitutivos com relação ao processo de investigação crítico-reflexivo, ao indagar: Por quê? Para Que? E, como? Nesse sentido, qual a intencionalidade das pesquisas em Serviço Social?

Nesse aporte, denota-se a vinculação e os fatores constituintes do Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social, contudo, ao adentrar a essencialidade da dimensão investigativa no cerne das construções de conhecimentos no âmbito acadêmico e enquanto integrante da dimensão interventiva mediante a efetivação do trabalho profissional da categoria, pautada, nesse sentido, no método Materialismo Histórico-Dialético (Karl Mar; Friedrich Engels) visando um processo de desvelamento do real em uma perspectiva crítica diante de suas categorias estruturantes no cerne da realidade social dimensionada.

Vislumbrando, assim, os princípios éticos e políticos que caracterizam a pesquisa qualificada em Serviço Social diante das finalidades de contribuições com mudanças-transformações reais e efetivas com relação à realidade apresentada na contemporaneidade no cerne de suas complexidades e contradições materializadas, compreendendo-a “[...] do concreto para o concreto pensado [...]” (NETTO, 2011, p. 45), pois, conforme ressalta Iamamoto (p. 17, 2015) “O momento que vivemos é um momento pleno de desafios. Mais do que nunca é preciso ter coragem, é preciso ter esperanças para enfrentar o presente. É preciso resistir e sonhar [...]”.

REFERÊNCIAS

- ABESS. “Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social”, (1996). In: CRESS-RJ. **Assistente Social: Ética e Direitos**. *Coletânea de Leis e Resoluções*, Vol. 1. CRESS-RJ, Rio de Janeiro.
- ABEPSS. “Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social/ABEPSS” (homologadas em 04/07/2001 pelo MEC), (2008). In: CRESS. **Assistente Social: Ética e Direitos**. *Coletânea de Leis e Resoluções*, Vol. 1. CRESS-RJ, Rio de Janeiro.
- ABEPSS. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social** — 1996. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/briefing/graduacao/Lei_de_Diretrizes_Curriculares>. Acesso em: 11 jul. 2018.
- AGUIAR, Aline Maria Thuller de. **Classes Sociais, Serviço Social e Projeto Ético-Político profissional**. Uma análise da formação profissional no Rio de Janeiro. Dissertação apresentada ao Mestrado em Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2009.
- ANTUNES, Ricardo; PINTO, Geraldo Augusto. **A Fábrica da Educação** - da especialização taylorista a flexibilidade toyotista. São Paulo: Cortez, 2017. (coleção questões da nossa época; v. 58)
- BOURGUIGNON, Jussara Ayres. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. **Revista Katalysis**, v. 10, n. esp., p. 46-54. Florianópolis: UFSC, 2007.
- _____. O processo da pesquisa e suas implicações teórico-metodológicas e sociais. **Revista Emancipação**, v. 6, n. 1, p. 41-52. Ponta Grossa: UEPG, 2006.
- BRAZ, Marcelo. A hegemonia em xeque: Projeto ético-político do Serviço social e seus elementos constitutivos In: In: **Revista Inscrita** nº10. Brasília, CFESS, 2007.
- CFESS. **Código de Ética do assistente social**, Rio de Janeiro, 1993.
- CNE/CES. Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social. (Resolução nº 15/2002, DOU de 09/04/2002, Seção 1, p. 33). (2008). In: CRESS-RJ. **Assistente Social: Ética e Direitos**. *Coletânea de Leis e Resoluções*. Rio de Janeiro.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e Contradição**: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo: Cortez Editora, 1985.
- DAHMER, Larissa. Mercantilização do ensino superior, educação à distância e Serviço Social. **Temporalis**, Brasília, ano 7, n. 15, 2008.
- FALEIROS, Vicente de Paula. Reconceitualização do Serviço Social no Brasil: uma questão em movimento? **Revista Serviço Social & Sociedade** nº 84. , p 21-36. São Paulo: Cortez, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 30 ed. 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani. (Org.). 2. ed. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1991, p. 69-90.

GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/Abepss, 2009, p. 701-718.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

_____. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos**. São Paulo: Cortez, 1992.

LIMA, Kátia Regina de Souza; PEREIRA; Larissa Dahmer. Contrarreforma na educação superior brasileira: impactos na formação profissional em Serviço Social. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v. 15, n. 1, p. 31-50, jan./jun. 2009.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social: identidade e alienação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político contemporâneo. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Módulo 1. Brasília: CEAD/ABEPSS/CFESS, 1999.

_____. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

_____. Introdução ao método na teoria social. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: direitos e competências profissionais**. Brasília, 2009, p. 668 – 696.

PONTES, Reinaldo Nobre. **Mediação e Serviço Social: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo serviço social**. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PRATES, Jane Cruz. O método e a teoria marxiana. In: Isabel Fernandes de Oliveira, Ilana Lemos de Paiva, Ana Ludmila Freire Costa, Felipe Coelho Lima, Keyla Amorim (Organizadores). **Marx hoje: pesquisa e transformação social**. – 1.ed.— São Paulo: Outras Expressões, 2016, p.71-100.

TEIXEIRA Joaquina Barata. **Serviço Social e projeto ético-político profissional no cenário atual**. Belém: CRESS 1a R. (*mimeo*), 2003.

_____. ; BRAZ, Marcelo. O projeto ético-político do Serviço Social. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília, CEFESS/ABEPSS, 2009.

TEMPORALIS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Ano. 1, n.1 (jan/jun.2000). Brasília: ABEPSS, 2000. **A ABEPSS e o Fortalecimento da Pesquisa na Área do Serviço Social: A Estratégia dos Grupos Temáticos de Pesquisas (GTPs).**

WILLIAMSON, John. Reformas políticas na América Latina na década de 80. **Revista de Economia Política**, v. 12, nº 1, p. 43-49, 1992.

YAZBEK, Maria Carmelita. A Dimensão Política do Trabalho do Assistente Social. **Serviço Social e Sociedade**. n. 120, São Paulo: Cortez, p. 677- 693, out./dez. 2014.